

## Machado de Assis: Cem Anos de Atualidade

Ana Cristina Salviato Silva

Professora de Língua Portuguesa - UNIFAE

Este ano comemora-se o centenário da morte de Machado de Assis, nosso maior escritor. Como atestam todos os seus leitores, a leitura da obra machadiana muda de acordo com a maturidade do leitor. Já dizia uma antiga professora minha que “ler Machado aos dezoito é uma coisa, depois dos trinta é outra”.

A profundidade de seus textos aliada à elegância da escrita, o fizeram conhecido no mundo inteiro. Muitos de seus personagens ganharam vida além da obra, como é o caso da mulher Capitu (Dom Casmurro) e do irreverente Brás Cubas (Memórias Póstumas de Brás Cubas) que revivem com citações em personagens de filmes e novelas, muito embora a relação passe despercebida pelo público.

Festejar Machado de Assis é brindar a ironia fina, a ousadia velada de quem aborda temas relevantes com a leveza de quem conta um fato cotidiano. Machado foi um crítico da sociedade fútil, da retórica vazia. Seu narrador é irônico e está em permanente diálogo com o leitor. Seu humor brinca com associações de idéias que são desenhadas na imaginação de quem lê. Não explicita, mas insinua nos dando uma discreta piscadela.

Machado começou seus escritos no jornal. Trabalhou como aprendiz de tipógrafo na Imprensa Nacional em 1856. De 1858 em diante escreveu para diversos jornais importantes com regularidade. A crônica brasileira moderna tem, em Machado de Assis, um dos seus principais fundadores. Ele fazia uma mistura equilibrada de jornalismo e literatura, mostrando com humor o que seria, segundo Gustavo Corção, a crônica brasileira: *uma maneira leve de tratar as coisas graves, e uma maneira grave de tratar as coisas leves*. Foi o principal fundador da Academia Brasileira de Letras e o seu primeiro presidente

Desde o ano passado tenho proposto (aquelas propostas obrigatórias, sabe?) a leitura de Machado de Assis aos alunos de Comunicação com a desculpa de estudarmos ironia – o que quero mesmo é que tenham contato com ao menos uma obra literária por semestre. A leitura implica em uma questão incluída na prova semestral. No começo, ouvi reclamações por todos os lados: *que linguagem difícil! Não entendo nada! Será que isso é realmente importante, professora?*

Qual foi minha surpresa quando, nas últimas avaliações de Exame, ouvi de alguns alunos comentários bem mais significativos: *ô professora, não é que eu acabei gostando? Nossa, até que ele é atual, não é mesmo?*

É sim. É bem atual. Talvez o peso solene do nome Machado de Assis represente, em um primeiro instante, para nossos alunos uma leitura arcaica, a busca por uma intelectualidade não desejada por eles. Porém, como eles mesmos comprovaram, o contato com a obra prova o contrário. A ironia e a astúcia da linguagem machadiana é o objetivo de qualquer profissional de comunicação. Olhar a sociedade como ele o fez, traz à tona o pensamento crítico de quem não quer falar ao vento, mas quer tocar no cerne das questões sociais e humanas verdadeiramente importantes. E não deveria ser esse o desejo de todo bom comunicador?